



ONG AD PREPARA A CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO E PREVENÇÃO DA EPIDEMIA DO ÉBOLA

**EDIÇÃO
ESPECIAL
“ÉBOLA”**



**Campanha de
Comunicação
e Prevenção da
Epidemia do
Vírus da
Ébola**

Artigos:

- ☐ Actualidades
- ☐ Dossier
- ☐ Parcerias
- ☐ Publicações

Actualidade

Ação para o Desenvolvimento -AD convocou no passado dia 11 de Setembro de 2014, um encontro de preparação de campanha de comunicação e prevenção do ébola na Escola de Artes e Ofícios de Quelele (EAO).

Num encontro em que participaram todos os departamentos que compõem o complexo da AD e seus parceiros na presença do Dr. Evangelino Quade em representação do Ministério da Saúde Pública.

Foi um encontro de preparação e de informação do pessoal da AD e seus parceiros, permitindo as pessoas um nível de informação e compreensão equilibrada sobre Ébola.

Por outro lado encontro serviu de início de um processo de campanha de sensibilização sobre medidas de prevenção e a sua aplicação junto das nossas famílias, amigos, vizinhos, e nas nossas comunidades...

Durante encontro os participantes tiveram oportunidade de propor questões em que Dr. Evangelino Quade ajudou no esclarecimento de algumas dúvidas e como

também em dar alguns conselhos sobre a prevenção, a transmissão e de comportamentos adequados para com o doente do Ébola. Realçou grande importância da comunicação interpessoal como forma de ajudar na mudança de comportamentos individuais e colectivos. Dr. Quade Pediu a maior calma porque a Ébola não deve ser motivo de pânico no seio da população, mas o importante é aplicação dos cuidados da prevenção recomendadas pelo Ministério da Saúde Pública.

Um outra preocupação levantada no encontro tem haver com **estigma** e **xenofobia** que foram interpretadas como factores que causam medo, desconfiança e discriminação. O estigma impede as pessoas de procurarem a ajuda de que precisam. O estigma separa famílias e amigos. Por isso, a população deve ser bem informada do perigo e de estigma e xenofobia.

A campanha vai envolver Rádios e Televisões comunitárias, técnicos de saúde, Escolas de Verificação Ambiental, (EVA) Centros de saúde apoiadas pela AD, Agrupamentos, Associações e organizações parceiros da AD como a UICN, IBAP, INASA, MINSAP, CMB e vai ainda continuar contactar com outros parceiros para o efeito.



AD e seus parceiros na preparação da campanha de prevenção do ébola no passado dia 11 de Setembro na Escola de Artes e Ofícios (EAO)

Actualidade

Com o objetivo de suscitar, por parte da população das áreas em que a nossa ONG intervém, um comportamento adequado de prevenção da provável epidemia da ébola no nosso país, a AD mobilizou-se para início de grande campanha de limpeza começando nas instalações da AD, que vai continuar e alargar para toda a zona de intervenção da AD a nível nacional. E vai ter a duração de um ano.



Limpeza do recinto da Sede Central da AD em colaboração com Associação de Moradores de Bairro Quelele (AMQ)

objetivo vai por isso para além da simples comunicação entendida como a difusão de informações. Por isso AD, em colaboração com seus parceiros, estendeu-se ao Bairro de Quelele para eliminação de grandes focos de lixo como forma de cumprir uma das quatro componentes intimamente integradas:



Início de uma campanha de evacuação de lixo no Bairro Quelele

ABERTURA OFICIAL DE CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO E PREVENÇÃO DA EBOLA

A Acção para o Desenvolvimento - AD, lançou oficialmente no dia 22 de Setembro de 2014 em Bissau a campanha de Comunicação e Prevenção do Ébola.

A cerimónia do lançamento que decorreu no complexo Desportivo de Escola Nacional da Educação Física e Desporto (ENEFD), de acordo com o programa do



Acto de lançamento Oficial de Campanha de Comunicação e Prevenção do Ebola

O primeiro momento foi a introdução musical isto é animação teatral de Grupo "Os Fidalgos", e animação musical de Grupo de Mandjuandade Amizade Kafacil". Na segunda parte, foi apresentada a Emissão Câmara Aberta pela TV Klele com o debate por um painel, acompanhado de Perguntas-Respostas e intervenções do público...

Na terceira e última parte foi lançada oficialmente a Campanha com as intervenções de Coordenador da campanha José Felipe Fonseca, do Director Executivo da AD Tomane Camara e de representante do Governo na pessoa do Dr. Cristóvão Manjuba.

O lançamento da *Campanha de Comunicação para a Prevenção do Ébola* contou com a colaboração da UICN, o Instituto Nacional de Saúde Pública (INASA) a Direcção-geral de Saúde Pública, a Associação alemã Tabanka e o Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas (IBAP), Serviços de Bombeiros Humanitárias...

FORMAÇÃO DE COMUNICADORES SOCIAIS COMUNITARIOS PARA A PREVENÇÃO DA EPIDEMIA DO EBOLA

Os 65 comunicadores sociais comunitários provenientes de todas as Regiões do país, receberam em Bissau a formação em técnicas e gestão da comunicação na matéria de prevenção do ébola.

A formação que envolveu as rádios e televisões comunitárias de todo o país, nela foram administradas os componentes da medicina, da comunicação para a mudança de comportamento, da sociologia, da comunicação no tempo de crise e técnicas de gestão da comunicação. A referida formação contou com a colaboração MINSAP através de INASA, UICN, IBAP, TABANKA e MCS disponibilizar meios e técnicos para abordagem da temática ligado a ébola.



SEMINÁRIO PARA OS DIRECTORES DAS ESCOLAS DE VERIFICAÇÃO AMBIENTAL (EVAS) SOBRE A PREVENÇÃO DO EBOLA

Decorreu de 20 a 21 de Fevereiro em de 2015 em São-Domingos um seminário para os professores das EVAs a nível do país. Com a participação de 30 professores, o seminário foi estruturado em 4 partes: I-Medicina, II- Comunicação, III- Sociologia e IV Responsabilidade.

No final do seminário, os professores como actores, activista, combatentes, líderes comunitárias produziram uma resolução no qual comprometeram aplicação dos resultados do seminário dentro e fora das escolas. Entre outras recomendações consta: Reunião com os professores para informar sobre recomendações do seminário; Cada professor deve passar informações aos alunos; 5 minutos de informação sobre ébola antes ou depois das aulas; Cada professor vai falar com regulo e chefes das tabancas da sua zona, sobre Ébola...

Parcerias

MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS

No quadro de esforço nacional de prevenção da Ebola a AD e seus parceiros de base tem vindo mobilizar-se para o cumprimento do programa previsto no quadro da Campanha de Comunicação e prevenção da Ébola que vai ser lançada oficialmente nos próximos dias em Bissau, no complexo Escola Nacional de Educação Física e Desporto de (ENEFD).

O programa da campanha terá seguintes componentes:

Comunicação social, através das 32 rádios e 4 Televisões comunitárias membros da Rede Nacional das Rádios e Televisões Comunitárias da Guiné-Bissau (RENARC); o boletim informativo “Pepito” do Bairro de Quelélé; site Web e facebook da AD, peças de teatro pela Cooperativa Cultural “Os Fidalgos” e música coordenada pelo Estúdio Bissom com sede em Quelélé

Comunicação de grupo, em direção às estruturas beneficiárias e parceiras da AD em áreas rurais e urbanas em Bissau e nas Regiões de Cacheu e Cubucaré: 25 Escolas de Verificação Ambiental; 5 Centros de Saúde e 15 Unidades de Saúde de Base; 2 Escolas de Formação Profissional; 3 jardins-escola e 127 associações e agrupamentos. Através destas estruturas, a AD possui uma capacidade de mobilização das comunidades no que se refere a prevenção da epidemia do ébola

Comunicação interpessoal, através da qual as pessoas conscientizadas e tendo adotado um comportamento adequado através das duas primeiras componentes, partilham os conhecimentos e atitudes adquiridos aos seus familiares, amigos, colegas, vizinhos e outros membros das suas respetivas comunidades. Deste modo criam-se efeitos multiplicadores significativos ao longo da cadeia de impacto que se vai construir.

Limpeza e desinfecção da água nos locais de trabalho e de encontro dos membros das estruturas acima referidas assim como das suas áreas geográficas respetivas.



Encontro entre Associação Rei Elefante, Associação de Moradores de Quelele (AMQ) e a AD



Encontro entre Associação de Serviços Voluntários (ASV/CPLP), Associação de Moradores de Quelele (AMQ) e Acção para o Desenvolvimento (AD)

Com os materiais doados pela UICN no componente de Comunicação de grupo para apoio as estruturas da AD em áreas rurais e urbanas.

Os referidos materiais composta de Bayons e Lixivia, são postos em todas os departamentos da AD em Bissau, Norte e Sul e ainda nas EVAS e Centros de Saúde apoiadas pela AD. Por outro lado UICN, IBAP INASA e TABANKA têm contribuído para a concretização de ciclos de formações programadas no quadro da campanha.

REDE RAMOB PROMOVE TRABALHOS DE LIMPEZA NA CIDADE DE BISSAU

A Rede das Associações de Moradores de Bairros de Bissau (RAMOB), é uma rede que procura contribuir para o desenvolvimento do movimento Associativo na cidade de Bissau. O âmbito de intervenção da rede é, principalmente, na gestão de resíduos ou de lixo. Actualmente conta com oito associações membros nos 8 Bairros de Bissau nomeadamente: Quelele, Belem, Calekir, Militar, Bra, S.Paulo, Hafía, Plack-I.



A Rede é apoiada pelo Programa de Reforço das Organizações da Sociedade Civil na Guiné-Bissau denominada PROCIVICUS GB — um organização consorcio das ONG AD e ADIM, que vem trabalhando na Guine-Bissau desde ano 2008. Tem como dominios de intervenção, a Economia Social e Solidaria, a Soberania Alimentaria e Democracia e conta com o apoio da cooperação Belga e a ONG Solidarite Socialite de Belgica SOLSOC.

PROCIVICUS-GB está trabalhando através do desenvolvimento institucional e financiamento de projetos das ONG e REDES na Guiné-Bissau entre quais esta a RAMOB onde Associação de Moradores de Bairro Quelele é membro fundador.

A REDE tem vindo a trabalhar com financiamento de projectos de desenvolvimento urbano no Sector Autonomo de Bissau (SAB) e beneficiou de materiais de limpeza como: carinhos de mão, pás, ancinhos, luvas, catanas, enxadas e 2 motocarros para recolha e evacuação de lixo nos 8 Bairros envolvidos pelo programa.

Neste momento a Rede esta implementar sistema de cobrança de lixo aos moradores a 100 fracos por saco de 50kg como forma de assegurar os custos de combustível, manutenções de materiais e alimentação dos voluntários.

No Bairro de Quelele, no quadro de programa de Comunicação e Prevenção do ébola, a Rede está a colaborar na sensibilização da população na matéria de tratamento de lixo, e igualmente está a colaborar na sua recolha e evacuação,

Dossier

Higiene

As medidas de higiene adequadas tanto individuais como colectivo é fundamental para evitar surto da cólera. Por isso cada um de nos deve cumprir as regras básicas pospostas pelo Ministério da Saúde Pública

- » Lavar as mãos com água e sabão, antes de comer, depois de usar a latrina e sempre que puder;
- » Beber sempre água desinfectada ou fervida;
- » Desinfectar com 3 gotas de lixívia de 4,5% para cada litro de água de fonte. Esperar 30 minutos antes de beber;
- » Desinfectar com 1 gota de lixívia de 4,5% para cada litro de água de torneira; esperar 30 minutos antes de beber;
- » Desinfetar com gotas de lixívia todos os alimentos consumidos crus como fruta, e vegetais (repolho, pepino, alface, mango, caju,...)

Ambiente

A Educação Ambiental constitui assim uma forma abrangente de educação dos cidadãos, através de um processo que procura inculir na mente das pessoas uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

O relacionamento do homem com a natureza, com a penetração cada vez maior do Homem nas florestas à procura de habitação, de local de cultivo, de caça, de lenha e outros produtos sem respeitar as leis, regras de conservação florestal e de espécies protegidas na Guiné-Bissau constitui uma forte ameaça para o país e para a humanidade.

Está provado que o vírus do ébola tem a sua origem em animais selvagens. Em primeiro lugar, o morcego que se alimenta de frutas e outros animais como chimpanzé, os macacos...



Uma pessoa pode ser contaminada através do contacto com um desses animais infetados pode ser pela sua carne, ou os seus fluidos e também os alimentos por eles infetados pode contaminar outras pessoas e desencadear

assim a epidemia.

Nos últimos anos, os contactos entre os seres humanos e animais selvagens têm aumentado. Isso tem como a causa principal o corte abusivo, e desordenado de madeira que tem destruído o habitat natural de animais selvagens obrigando assim a aproximar-se das tabancas.

Na Guiné-Bissau, as frutas mordidas por morcegos são conhecidas por “boca di catchu” são as mais saborosas por isso são preferidas pelas

crianças e adolescentes. As pessoas que fazem a coleta de castanha entram em contacto com os “boca di morcego” e naturalmente, há ainda os animais criados e consumidos pelo Homem que também comem os “boca di morcego”. Assim qualquer dessas frutas mordidas por morcegos contaminados são vectores do vírus do ébola.

Por isso é que a prevenção da epidemia do ébola passa necessariamente pela proibição das desmatações massivas e descontrolada.



É essencial que o país ganhe clara consciência do perigo que constituem as frutas “boca di catchu” ou “boca di morcego”. Nesta base, os professores, técnicos de saúde, comunicadores sociais, Associações de base e outros líderes de opinião de contribuírem para mobilizar as populações de evitarem o consumo das frutas com sinais “boca di catchu” .

Usos e Costumes

Na realidade, os nossos hábitos e costumes mostram prevalências de factores de risco de contração e contaminação de doenças transmissíveis. O comportamentos de risco à saúde que devem ser urgentemente modificados pela população, destacam-se os relacionados ao estilo de vida, como altos níveis de inactividade física, hábitos alimentares inadequados, fanado, lavagem incorrecta de mãos, toca choro, a nossa maneira de lidar com a pessoa morta. Além disso, esses comportamentos são susceptíveis à intervenção, podendo ser modificados em qualquer fase da vida.

Por outro lado, especula-se que os pais possam influenciar os filhos na adopção de comportamentos relacionados à saúde, pois a família constitui o primeiro ambiente de aprendizagem das crianças e dos adolescentes. O ambiente familiar agrega um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e hábitos que vêm influenciar práticas que promovam a saúde, ou, ao contrário, aumentem a vulnerabilidade dos mesmos para as doenças.

Portanto, as atitudes dos pais estimulam, de maneira geral, a obtenção de comportamentos saudáveis ou não por parte de seus filhos e familiares em geral.

Entretanto, a precariedade das condições de saúde do nosso país, as práticas culturais e religiosas, e os rituais praticados ao cuidar de pacientes nas casas e após morte, é urgente a tomada de medidas e intervenções possíveis para evitar eventual entrada da Ébola no nosso país.

Fanado

É um ritual praticado no nosso país. O procedimento é normalmente efectuado devido a várias crenças religiosas e tradicionais.

A principal razão para a circuncisão em diferentes culturas é que os genitais

naturais são anti-estéticos e pouco limpos, o que também dita a excisão das mulheres em certas culturas africanas.

À semelhança de numerosos africanos, muitas mulheres acreditam que um pénis que não é circuncidado é pouco limpo e atractivo e, por isso, preferem ter relações sexuais com um homem que tem o pénis circuncidado.

Por pensarem dessa forma, poucas mulheres estão cientes das consequências que a excisão pode ter para elas. Algumas pessoas defendem que, diminui a sensação sexual nos dois parceiros, o que também pode afectar o prazer sexual.

No nosso país essa prática é feita em situações e circunstâncias diferentes isto é, em função da etnia, e religião.

Essas situações tem haver com a tradição, local, período, duração, prática da excisão ...

Tendo em conta esses procedimentos, é evidente o contacto directo com sangue, fluidos corporais, tecidos, contacto com objectos contaminados, como facas, lençóis utilizados pelos fanados... por outro lado os cuidados médicos são muito poucas e em muitos casos não existe.

Perante essas situações, torna-se muito difícil o controle de surtos do ébola é possível com medidas relativamente simples, como adopção de práticas básicas de segurança por parte das comunidades, alterando alguns dos nossos comportamentos, alterar a nossa maneira de vida para que seja evitado a entrada do ébola no nosso país.

Lavar as mãos

IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS

A lavagem das mãos tem como principal objectivo a remoção da maior quantidade de suor, de sujidade e de oleosidade, diminuindo desta forma o risco de infecções, e sua eficácia depende da duração do procedimento e da utilização de técnica correcta.

A sujidade que habita nas camadas mais profundas da pele ou unhas pode não ser removida com a lavagem simples das mãos com sabões e que se faz necessário em áreas críticas, mas usualmente pode ser eliminada pela lavagem com produtos que contenham ingredientes antimicrobios.

Nas demais áreas basta o uso de água e sabão

Segundo as informações, a principal via de transmissão de infecção hospitalar são as mãos da equipe de saúde, sendo portanto a adequada lavagem das mãos, fundamental para o seu controle.



Cerimónias Fúnebres (toca chorro)

Tradições africanas aumentam risco de transmissão da Ébola

Na Guiné-Bissau, tratamento dado a cadáveres em muitas cerimónias fúnebres representa o risco de contágio da doença. Epidemia exige medidas estritas, em que a religião, às vezes, fica em segundo plano.

A morte de um membro da família já é chocante por si só. Mas no nosso país, onde o governo tomou algumas medidas de prevenção, força a população a mudar o seu comportamento.

Dependendo da tradição do nosso país, os mortos são lavados ou sepultados, mas o contacto durante o último adeus agora é tabu. Em algumas tradições, os cadáveres duram entre 3 a 7 dias dependendo o estatuto social da pessoa para ser sepultado. Especialistas em saúde alertam para cuidados especiais no tratamento dos mortos: os cadáveres não devem ser tocados. O risco de contágio é grande.

A aproximação corporal é comum em nossos funerais. Familiares e membros religiosos tocam os mortos para abençoá-los.

Para eventual aparecimento da Ebola no nosso país, é preciso que a saúde pública começa desde já a reflectir sobre como a população local pode dar o tratamento que querem aos mortos, de acordo com sua cultura, mas sem correr riscos de infecção.

“Boca di Catchu” uma ameaça para a saúde humana

Na sequência da campanha de comunicação e prevenção da ébola, a jornalista Fátima Tchuma Camará conseguiu fazer duas sessões de "Djumbai sobre “Boca de Catchu” em Formosa e Orango Grande, como forma de consciencializar as populações locais, do perigo de frutas “boca di catchu” ou “boca di morcego”.



Jornalista Fátima Tchuma em conversa com mulheres e crianças nas ilhas.

Foi um assunto abordada nas mais diversas ocasiões em que as médias devem cultivar, com elevado sentido técnico-profissional, ética e deontologia a sua diferença de servir, em todas as circunstâncias, os interesses das comunidades aos níveis local, regional e nacional.

Cumprindo o papel de comunicador, como actor de transformação da Sociedade, ao dar a palavra, a imagem, o gesto à comunidade, na aplicação de novos conceitos e conhecimentos pela comunidade.

É imperativo as médias se focalizarem nos assuntos de interesse da comunidade mobilizando a atenção e o interesse dos públicos aos quais se destinam, dando a sua contribuição no desenvolvimento nacional.

Consciencializar a População

Devido à falta de um sistema público de saúde adequado, felizmente a nossa população ainda acredita no tratamento tradicional. O número considerável dos doentes não são tratados nos hospitais, e sim pelas próprias famílias",

Quando aparece uma epidemia, rapidamente surge o questionamento do sentido: Em alguns casos, as pessoas acreditam em causas que não estão ligados ao campo da medicina, como, por exemplo, a feitiçaria."

Inicialmente os ritos religiosos — como em cerimónias fúnebres —, A religião devem ajudar no combate a doença. Com as informações, explicando como o vírus se espalha e quais são as opções de prevenção. "Mais de metade da população da Guiné-Bissau vão à igreja ou à mesquita", isso conta muito.

Participação nos encontros com representantes muçulmanos, cristão, do governo, e outros é oportuno a difusão das informações que pretende, buscando alcançar até mesmo aqueles que não frequentam a igreja.

As precauções que podem ajudar a prevenir a infecção e disseminação do vírus da Ébola:

Evite áreas de surtos

Antes de viajar, saiba mais sobre as epidemias actuais e converse com um médico sobre os possíveis riscos de país do destino

Lave as mãos com frequência

Tal como acontece com outras doenças infecciosas, uma das medidas preventivas mais importantes é lavar as mãos frequentemente. Use água e sabão ou com lixívia. Essas medidas devem ser tomadas principalmente para pessoas em áreas de risco.

Evite o contacto com pessoas infectadas

A população em geral, devem evitar o contacto com fluidos e tecidos do corpo da pessoa infectada, incluindo sangue, secreções vaginais e saliva. Pessoas com ébola são mais contagiosas nos estágios mais avançados da doença. Para interagir com o paciente, o ideal é usar luvas, máscaras, aventais e protectores oculares que são de uso exclusivo dos profissionais de saúde.

Não manusear corpos de pessoas infectadas

Os corpos das pessoas que morreram do ébola ainda são contagiosos. Equipes organizadas e treinadas devem enterrar os corpos, usando equipamento de segurança apropriado.

Algumas Considerações Importantes

A criação de animais de **estimação** como membro da família é mais comum do que muitos imaginam. Muitas pessoas acabam adquirindo um cão ou um gatinho para fazer companhia. Outras preferem a criação de animais de ciclo curto (galinhas, patos, porcos)... como forma de aumentar o seu rendimento e consequentemente assegurar a segurança alimentar.

Mas é bom lembrar que gatos e cachorros podem ser hospedeiros de doenças graves, porque o animal pode pisar em locais contaminados e passar a enfermidade para o dono. O mesmo acontece com as doenças transmitidas por mosquitos. Eles infectam os bichinhos de estimação e estes se encarregam de espalhá-las por meio de mordidas e arranhões". Outras doenças citadas que são transmitidas pelas mesmas, são a **raiva** e a **sarna**.

Uma outra alerta importante, é não permitir que os animais entrem no local onde você dorme ou seja dormirem juntos. Isso pode ajudar evitar que eles se tornem hospedeiros de doenças.

Publicações

AD no quadro do esforço nacional de combate a ébola, tem feito algumas trabalhos de publicações de um lado chamando atenção da população e por outro lado, aumentando nível de conhecimento das pessoas em relação a vírus da ébola.



O cartaz com simples desenhos e ilustrações feito no quadro da campanha, chamando atenção sobre as precauções a tomar em relação a ébola.



Formação de Comunicadores Sociais comunitárias em comunicação para a prevenção do ébola;



Câmara Aberta da TV Bagunda



Formação de Jornalistas em comunicação para a prevenção do ébola



Mensagens de prevenção do ébola em Crioulo



Musica de campanha de sensibilização.

Ficha Técnica:

Editor: Idrissa Queita

Redacção: Talata Balde, Mamadu Ali Jalo

Produção: Audiovisual AD

Colaboração: RVQ e TVK

Distribuição: RENARC

Edição: Acção para o Desenvolvimento — AD

Nº Exemplares: 50